



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

A SOCIALIZAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DE QUÍMICA POR MEIO DE UM ENCONTRO DE ESTÁGIOS

Andressa Queiroz de OLIVEIRA (UFGD)¹

Adriana Marques de OLIVEIRA (UFGD)²

Eixo 4 - Experiências e práticas no estágio supervisionado

Resumo

A proposta consiste em narrar as atividades realizadas no âmbito do Estágio Supervisionado III, culminando no evento de socialização das vivências e experiências com todos os estágios correntes no decorrer do primeiro semestre de 2019, a saber, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado III dos turnos vespertino e noturno do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Grande Dourados. Esse evento denominado “I Encontro dos Estágios” ocorreu no final do semestre e teve a participação dos professores da Educação Básica, dos professores orientadores e estagiários. A proposta para aproximação entre os estágios ocorreu por meio do Projeto Integração com a Escola (PIE), cujo objetivo é realizar ações que fomentam discussões/reflexões entre os sujeitos que cursam o Estágio Supervisionado. Essas atividades mostraram a necessidade de realizar momentos de socialização para reflexão de ações ocorridas na interface universidade/escola, uma vez que possibilitam ressignificar o processo de formação de professores.

Palavras-chave: Encontro. Experiências. Relatos. Estágio. Escola.

¹Discente UFGD andressaqueirozo@outlook.com

²Docente UFGD AdrianaMarques@ufgd.edu.br

Introdução

Este relato de experiência aborda ações que ocorreram no Estágio Supervisionado I e III do curso de Licenciatura em Química. Os sujeitos que participaram da proposta foram professores e estagiários¹ da universidade e professores da escola da Educação Básica. O intento para esse tipo de interação parte do pressuposto que há um descompasso de diálogos acerca das temáticas que envolvem o estágio e que muitas vezes a escola acaba sendo um espaço de “uso” para cumprir o projeto curricular do curso.

O Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Química discorre sobre a necessidade da extensão universitária dentro do estágio e isso vem ocorrendo por meio do desenvolvimento do 'Projeto Integração com a Escola (PIE)'. Entretanto, essa realização não é suficiente para dar vozes aos agentes da Educação Básica. Também é realizado estágios de observação, coparticipação e regência, todavia o mesmo não minimiza a lacuna existente entre todos os agentes envolvidos no processo. Defendemos que são necessários momentos de reflexão acerca das atividades executadas, e nesse sentido propomos dialogar com os professores da Educação Básica por meio de rodas de conversa.

Pimenta (2004) e Nóvoa (1997) destacam aspectos basilares da importância do Estágio Curricular Supervisionado na constituição do professor, qual seja, a problematização dos saberes em sua prática docente como potencialidade nessa formação. Concordamos com Lima e Aroeira (2011) que como componente curricular nos cursos de formação de professores, o estágio tem o papel de promover a práxis docente, nesse sentido, o diálogo entre os pares da universidade e da escola por meio dos registros ocorridos, especificamente nos portfólios, podem promover essa práxis. Esse momento de diálogo entre os agentes dos estágios é conceituado no âmbito da aprendizagem profissional como socialização dos saberes. Nesse aspecto, defendemos que a prática dialética pode potencializar reflexões acerca das atividades realizadas em estágio.

Nessa direção Brzezinski (1996) defende que todos cursos de formação de professores deveriam respeitar os cinco eixos composto por: 1. Sólida formação teórica; 2. Unidade entre teoria e prática; 3. Compromisso social e a democratização

¹ Estudantes do curso de Licenciatura em Química do Estágio Supervisionado I e III do primeiro semestre de 2019.

da escola; 4. Trabalho coletivo; 5. Articulação entre a formação inicial e continuada. Assim, entendemos que com esse trabalho ampliaremos as possibilidades de trabalho coletivo entre os diversos agentes envolvidos, a citar: estagiários, orientadores, professores regentes.

Diante disso, propomos a responder alguns questionamentos: Como o diálogo entre os atores do estágio pode ressignificar a profissão docente? Como os professores regentes podem contribuir na articulação escola-universidade? Quais as limitações e possibilidades do PIE?

Os nossos objetivos envolvem compreender a relação teoria/prática ocorridas nos Estágios Supervisionados obrigatórios no curso de Licenciatura em Química da UFGD e possibilitar momentos de diálogos entre os agentes da escola da Educação Básica e da universidade;

O Estágio Curricular Supervisionado: algumas reflexões

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem em sua gênese o ideário de articulação teoria-prática e constitui-se como um locus que possibilita momentos de reflexões acerca da profissão professor.

A formação inicial e a dimensão profissional coadunam nos estágios curriculares obrigatórios possibilitando reflexões e desenvolvimento de consciência crítica, opostos a racionalidade técnica ou prática, ou seja, a superação destes modelos indica para a formação de um profissional capaz de contextualizar histórica e politicamente o processo de ensino e aprendizagem, compreendendo a prática como uma prática social que envolve sujeitos e subjetividades e que deve se intervir na realidade na qual se insere (SILVESTRE, 2011).

Por isso, Freire (2014) destaca sobre a importância da reflexão crítica na formação de professores tanto inicial quanto continuada, de forma que se contemple a relação teoria/prática.

“Conhecer e questionar o pensamento docente de ‘senso comum’ [...]. A título de exemplo, questionar a visão simplista do que é a Ciência e o trabalho científico. Questionar em especial a forma em que enfocam os problemas, os trabalhos práticos e a

introdução de conceitos” (GIL-PÉREZ e CARVALHO 1993, p.28).

Ou seja, o desafio do professor frente aos aspectos de Ciência (C) e Tecnologia (T) exige uma postura problematizadora, que solape as formas que, a C&T são abordadas na escola, quer dizer, essa abordagem mecânica, dogmática e acrítica, até então existente, se rompa com esta visão simplista sobre o Ensino de Ciências. (Re)pensar a formação docente para o Ensino de Ciências é fulcral para a promoção de interações no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento científico e, deste, em interlocução à sociedade.

Isto implica que quando possibilitamos o diálogo com os atores da escola visando a compreensão da realidade da escola, seus conflitos, tensões e desafios promovemos o agir comunicativo, é nesse viés que assumimos a essencialidade das perspectivas freireana e habermasiana para a constituição do processo, pois possibilitam a emergência do diálogo-agir comunicativo para enfrentamentos advindos do sistema. Permite, sobremaneira, os desvelamentos das situações opressoras que condicionam o trabalho docente. E, claramente, o Ensino de Ciências pode ser potencializado pelas possibilidades de diálogo com outras disciplinas, numa tentativa de constituir coletivamente um processo dialógico-comunicativo e emancipado no ambiente escolar.

Concordamos com Oliveira Marques (2016):

“Pensamos que a valorização do professor na escola básica e a contribuição do Ensino de Ciências no âmbito da universidade e da escola, via grupos de estudos motivam os professores a estudarem mais, pesquisarem e não simplesmente reproduzirem algo sem nenhuma criticidade. Por isso, nesse ínterim, consideramos a importância de se pensar numa formação de professores intelectuais, uma vez que se observa a proletarização do professor em que suas atividades seguem roteiros pensados por especialistas, os professores são relegados a efetuarem uma prática instrumental, sem espaço para o diálogo’ (OLIVEIRA MARQUES, 2016, p.74)”

As autoras Bortoletto, Freitas, Oliveira e Orquiza-de-Carvalho (2016) salientam a necessidade de refletir sobre as condições das práticas dos professores nas escolas, pois muitas vezes são conduzidas por um modelo de racionalidade instrumental.

Outro fator, que Arroyo (2001) aponta é que problemas referentes as condições do trabalho docente, quais sejam, péssimos salários, carga horária excessiva, trabalhos domésticos, falta de infraestrutura, entre outros. São fatores limitantes para a construção de aulas de qualidade e o processo de autoformação. Essa realidade no âmbito escolar partilhada entre os professores configuram o mundo da vida, quais sejam, subjetivo, objetivo e social.

É nesse sentido que Sutil (2011) aponta que a formação de professores, fundamentada na perspectiva freireana e habermasiana, “assume caráter de processo coletivo, comunicativo, livre de coerção (SUTIL, 2011, p. 48)”. Ou seja, é uma construção em que contempla os mundos objetivo, social e subjetivo o que demanda o envolvimento da ação dialógica, comunicativa, com vistas ao desenvolvimento da racionalidade comunicativa. Julgamos que isso não seja a panaceia de todas as mazelas educacionais, entretanto são tessituras que podem ser trilhadas para que o professor em Ensino de Ciências possa facear os desafios de uma escola real com os pares, num contexto intersubjetivo de forma que contribua para a formação docente nos âmbitos epistemológicos, metodológicos e filosóficos, perpassando as fronteiras epistemológicas de cada ciência, sobremaneira intentar a formação humana.

Nesse sentido, defendemos um modelo de formação pautado na racionalidade crítica, em que os Estágios Curriculares podem ser caracterizados como uma situação que o aluno está no exercício da profissão e que os momentos da práxis possibilita a reflexão crítica acerca da constituição do ser professor.

Caminhos metodológicos

A perspectiva adotada nesse relato de experiência é a pesquisa participante. Com o objetivo de aproximar o pesquisador a seu objeto de estudo em meados dos anos 60 surge a pesquisa participante, decorrente de uma série de mudança que a sociedade passava na época, considerada por Brandão (apud Fals Borda, 1999, p.43)

como uma “pesquisa ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo”, possuindo seis princípios metodológicos, sendo estes:

- Autenticidade e Compromisso- Os cientistas inicialmente saíram das universidades com o intuito de se “assimilar” aos cidadãos comuns, porém estes foram mal vistos pela sociedade devido à falta de autenticidade, depois de algum tempo se percebeu tal característica e passou-se a recepcionar os intelectuais nos grupos de forma positiva, desde que os mesmos “demonstrassem honestamente seu compromisso com a causa social perseguida” (BRANDÃO, 2006, p.49).

- Antdogmatismo- Mesmo com esta abertura alguns cientistas conduziam suas pesquisas a partir de ideias que já possuíam ou considerando princípios ideológicos. Quando na verdade “a experiência real ensina que não é sequer conveniente aplicar no campo essas ideias preestabelecidas” (BRANDÃO, 2006, p.50).

- Restituição Sistemática- Devendo haver um retorno a cultura se notando que a elementos positivos e negativos em uma cultura, não podendo ser feito de qualquer forma, sendo necessário um recuo “sistemático e organizado” (BRANDÃO, 2006, p.51).

- Feedback para os intelectuais orgânicos- Necessidade de se retornar ao passado (BRANDÃO, 2006).

- Ritmo e equilíbrio de ação-reflexão- “O conhecimento então se move como uma espiral contínua em que o pesquisador vai das tarefas mais simples para as mais complexas e do conhecimento para o desconhecido” (BRANDÃO, 2006, p.55).

- Ciência modesta e técnicas dialogais- Sendo estas os exemplos para todos os esforços que tem por objetivo disseminar a cultura popular e a sabedoria, desenvolvendo este conhecimento de forma mais geral (BRANDÃO, 2006).

Atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio: catarse para o “Encontro dos Estágios”

O PIE tem como objetivo a interação dos licenciados de estágio, professores da universidade e professores da escola. Desta maneira, realizamos nosso PIE na

escola de Educação Básica utilizando a música como ferramenta didática afim de interagir e promover o pensamento crítico frente as questões pedagógicas.

Iniciamos as aulas do projeto com algumas teorias sobre temáticas relacionadas a música, a qual seria nossa base para a realização do projeto. As aulas foram dialogadas, com uso de multimídias e muito propositiva para o posterior desenvolvimento do PIE.

No decorrer do semestre também aprendemos a elaborar os planos de aulas a serem aplicados na escola de Educação Básica. Esses planos de aula consistiam em sequências didáticas contextualizadas, as quais foram orientadas pela professora de estágio e posteriormente simuladas no âmbito da sala de aula da universidade.

As aulas com as professoras orientadoras de estágio² eram realizadas em encontros semanais, em que nas primeiras orientações houveram apresentações teóricas acerca da música. Entendemos que a música é uma ferramenta didática, que é usada a muitos anos, desde o século V aproximadamente, os filósofos Platão, Pitágoras e Aristóteles já defendiam o uso da música no ensino, pois afirmavam que a música tinha o poder de influenciar na alma, logo nos pensamentos.

Realizamos a aplicação do PIE em duas semanas (4 aulas) numa escola pública central de Dourados – MS, em uma turma de nono ano do ensino fundamental, com a professora da rede e a uma das professoras da universidade em sala nos acompanhando. Os alunos em geral participaram, debateram o assunto em questão, que era a atomística.

Na introdução apresentamos a música “Radioactive – Imagine Dragons”, a qual os alunos tinham que evidenciar características relacionadas ao conteúdo, que já havia sido ministrado pela professora. Os alunos eram muito participativos, com isso foi possível perceber-se um grande empenho e dedicação na turma. Fazíamos as questões norteadoras para encaminharmos o diálogo e os alunos participavam a todo momento realizando articulações entre a letra da música e os modelos atômicos.

Outra atividade que propomos foi a produção de paródias a partir de todo conteúdo ministrado. Todos os estudantes participaram e as apresentaram cantando. A professora contabilizou como ponto de participação, pois reconheceu a interação existente na proposta elaborada.

² A professora orientadora de Estágio Supervisionado III foi Adriana Marques de Oliveira e a professora orientadora de Estágio Supervisionado I foi Joice Lupinetti Menezes.

Encontro dos Estágios: possibilidades dialógicas

Após todas as atividades realizadas nas escolas, a citar, o PIE e as atividades de regência e coparticipação, houve o evento de socialização das atividades denominado “I Encontro dos Estágios³” afim de discutir/refletir acerca das atividades realizadas por meio de uma roda de conversa. Nesse encontro tinha professores da rede básica de ensino, os quais narraram sobre suas vivências e experiências em sala de aula, professores dos Estágios Supervisionados I e III.

Nas últimas aulas de Estágio Supervisionado III nos dispusemos a organizar o evento. Elaboramos um cronograma com as atividades que seriam desenvolvidas. Também planejamos dar uma “recordação do evento” aos professores convidados da Educação Básica e os alunos do estágio.

Organizamos o evento para os dias 18 e 19 de junho de 2019, com início às 18:30 horas e término aproximado às 22:00 horas, com as seguintes atividades: abertura com um coral composto por estudantes da educação básica, cuja professora deste coral era professora orientadora de Estágio Supervisionado I; apresentação de quatro grupos de estagiários relatando suas experiências no desenvolvimento do PIE; roda de conversa com os professores convidados das escolas da Educação Básica.

Ficamos ensaiando e preparando a sala antes de iniciar o evento. Ao chegar o horário de início as professoras de estágio cumprimentaram a todos e agradeceram a presença. As apresentações ocorreram conforme o planejado no cronograma.

A roda de conversa dos professores foi bem produtiva, no primeiro dia haviam seis deles. Todos contaram um pouco de suas experiências em sala de aula nas escolas da rede pública e um deles que era aluno da UFGD, é professor em escola particular e também contou suas experiências, outra se formou em química industrial e que por não se satisfazer na área, começou a dar aula e iniciou o curso de licenciatura com aproveitamento de algumas disciplinas, pois segundo ela, se apaixonou em ensinar, chamando seus alunos de filhos. Outros sempre quiseram dar aula e assumiram que sabiam da responsabilidade em ensinar, bem como as dificuldades de ser um professor no nosso país nas condições que o ensino se encontra, alunos que de fato não querem mesmo estudar, que estão por obrigação,

³ Esse evento contemplou todos os estágios correntes do semestre, quais sejam, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado III. Entretanto, a organização da proposta ocorreu por meio dos estagiários que cursavam o Estágio Supervisionado III.

alguns prédios escolares em situações as vezes precárias e na nossa área, sem laboratórios e biblioteca. Essas foram algumas palavras deles, que até emocionaram o público. A programação seguiu normalmente até próximo das 22:00 horas.

No segundo dia, iniciamos as 18:00 horas com a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja orientadora deste trabalho era a professora de Estágio Supervisionado III, esse TCC relatou sobre a importância dos estágios na formação docente de química.

Em seguida, nós alunos de estágio, apresentamos uma música, depois houve uma apresentação do PIE e uma roda de conversa com os professores convidados da Educação Básica. A roda de conversa deste dia tinha seis professores presentes, e foi bem dialogada, como várias histórias emocionantes, como a de uma professora que contou sobre a relação de superação que teve com um aluno com necessidades especiais, outra nos contou sobre a educação no campo e suas diversidades, a importância de conhecer para saber respeitar a cultura de onde se está inserido. Cada professor conseguiu passar sua mensagem sempre com o tom de força para continuarmos na luta universitária e nos mostrou que apesar das dificuldades é gratificante ver os alunos que se esforçam, irem bem, e os que não se empenham tanto, que tenhamos paciência, pois não é tão fácil uma pessoa mudar o mundo sozinha, mas sim, contar com a ajuda de todos em luta.

Além disso, escolhemos três músicas para nós ensaiarmos e apresentarmos no segundo e último dia do evento. Foram selecionadas as músicas: “Xote dos milagres – Falamansa”, “Por onde andei – Nando Reis”, “Anunciação – Alceu Valença” e “Aquarela – Toquinho”. Os ensaios ocorreram no Laboratório Didático de Ensino de Química (LADEQ) e em sala de aula.

Finalizamos o evento cantando essas músicas mencionadas e entregando a “recordação do evento”. Essa recordação consistiu na confecção de “aromatizantes”. Nós mesmos, alunos de estágio e as professoras dos estágios que preparamos a receita, engarrafamos e enfeitamos o frasquinho de 50 mililitros com as essências em várias cores, além da confecção de sacolas em papel pardo. Foram feitas 50 lembrancinhas rotuladas com a logo do projeto. Ao mesmo tempo em que íamos produzindo os brindes, íamos ensaiando as músicas para a apresentação. Levamos toda tarde com a fabricação e ensaios.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado III em conjunto com o PIE pode oportunizar ao futuro professor, interagir tanto com alunos, professores e outros funcionários do meio escolar, em que atuará como docente. O licenciando atua no papel de professor, em que deve lidar com situações em que é articular teoria e prática, realizando uma observação com um olhar crítico de educador, tendo ciência dos desafios que virão a serem enfrentados em sala de aula.

Apesar disso, o tempo designado para a prática do estágio, não é o suficiente para a plena formação de um docente, pois serve como experiência para iniciar a atividade plena de docência pelo futuro licenciado, já que sobre a formação inicial do professor, quanto mais ele estiver conectado a realidade da sala de aula, mais positivo é o impacto sobre a aprendizagem.

O PIE teve o papel de proporcionar uma nova experiência, pois tivemos que compreender uma ferramenta didática não muito utilizada no ensino de ciências, a música. Ela pôde nos trazer além de uma nova vivência, o olhar de usar variadas e possíveis ferramentas didáticas que as vezes não vemos sua funcionalidade no ensino de ciências. Além disso, a organização deste evento do “I Encontro dos Estágios”, mesmo que não tão grande, nos deu a responsabilidade com horário e compromisso de desenvolver um convite, cronograma, apresentações e cumpri-los, trouxe uma bagagem de conhecimento para todos.

As rodas de conversa advindas das vivências e experiências dos professores da Educação Básica nos mostrou que é possível desenvolver atividades contextualizadas e ser professor é “desafiador”, pois os professores narraram suas trajetórias enfocando que à medida que buscamos conhecer o contexto dos alunos a aprendizagem tende a ser mais significativa.

Inicialmente tínhamos expectativa e medo em assumirmos a sala de aula nos estágios, entretanto fomos surpreendidos nesse estágio com histórias de amor, superação e força de vontade, nos fazendo acreditar que é possível uma mudança no cenário de ensino brasileiro e aspiração em querer continuar a nossa formação de professor. Assim, defendemos que essas atividades ocorridas nesse estágio

culminadas no “Encontro dos Estágios” possibilitaram um novo olhar para todos os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, A.; FREITAS, Z.L.; OLIVEIRA, E.R.; ORQUIZA-DE-CARVALHO, L.M. Sobre a constituição de um programa de formação de professores: a história de um grupo de pesquisa. IN: ORQUIZA-DE-CARVALHO, L.M.; CARVALHO, W.L.P. (Org.) Formação de Professores e Questões Sociocientíficas e Avaliação em larga escala: Aproximando a pós-graduação da escola. São Paulo: **Escrituras**, 2016. p. 149-183.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: **Brasiliense**, 2006.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Campinas: **Papiros**, 1996.

GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de. Formação de professores de ciências. São Paulo: **Cortez**, 1993.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação. Lisboa: **Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional**, 1997.

OLIVEIRA, MARQUES, A. **A experiência do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**: busca de ressignificação por meio do agir dialógico-comunicativo. 2016. 250. p. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista: Bauru, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo: **Cortez**, 2004.

SILVESTRE, M.A. Sentidos e significados dos estágios curriculares obrigatórios: a fala do sujeito aprendente. IN: GOMES, M.O. (Org.) Estágios na formação de professores:

possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: **Loyola**, 2011. p. 165-185.

SUTIL, N. **Negociações na formação de professores de Física**: construções conjuntas e resolução de conflitos em problematização da prática educacional. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em educação para a ciência. Faculdade de Ciências, UNESP, campus Bauru, 2011. 229f.